



## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

## PRÁTICAS EDUCATIVAS, VINCULAÇÃO E PSICOPATOLOGIA NO ADULTO

Joana Isabel dos Reis Correia  
Cláudia Carmo  
Universidade do Algarve

## RESUMO

As relações afectivas são um dos factores mais importantes na vida de um indivíduo. Se, durante a infância as relações estabelecidas com os pais forem relações de pouca qualidade, torna-se muito provável que essa criança ao longo da vida tenha problemas relacionais, o que poderá conduzir a uma maior vulnerabilidade para outros problemas de foro psicológico. Pelo contrário, a criança que estabeleceu relações positivas com os seus pais terá uma maior probabilidade de um crescimento adequado e saúde mental (Canavarro, 1999). Esta investigação tem como objectivo principal conhecer se existem associações significativas entre as relações de infância com os pais, relações na idade adulta com os pares e a saúde mental.

Foi seleccionada uma amostra por conveniência, composta por 200 estudantes universitários do Algarve, cuja média de idades é de 23,61 anos, aos quais foram administrados os seguintes instrumentos: um questionário sócio-demográfico, o EVA (Canavarro, 1995); o EMBU (Canavarro, 1995) e o BSI (Canavarro, 1999).

Os resultados alcançados permitiram concluir que existem associações significativas entre as relações estabelecidas na infância com os pais e as relações que o indivíduo estabelece em adulto com os seus pares. Tanto as relações na infância como as relações na idade adulta relacionam-se significativamente com a saúde mental do sujeito, sendo que, relações positivas na infância com os pais e um estilo de vinculação seguro na idade adulta estão relacionados com a saúde mental, enquanto que, relações precoces com os pais de rejeição e sobreprotecção, e um estilo de vinculação inseguro na idade adulta relacionam-se com o desenvolvimento de psicopatologia.

Palavras chave: Práticas educativas, Vinculação, Psicopatologia



## PRÁTICAS EDUCATIVAS, VINCULAÇÃO E PSICOPATOLOGIA NO ADULTO

## ABSTRACT

The relationships are one of the most important things in our life. If the relationships with the parents are poor in quality, then it is very likely that the child will have problems in interacting with other people, which, consequently, can lead to a greater vulnerability regarding other psychological problems. On the other hand, a child who has always had a healthy relationship with its parents will be more likely to grow into adulthood in a more positive way and be mentally healthier (Canavarro:1999). The main goal of this study is to learn whether there are significant associations concerning the child's relationships with its parents, adult relationships with the others and mental health.

A sample of 200 students from the Algarve was selected. Their average age is 23,61. It was asked to each student to respond of a set of scales like EVA (Canavarro, 1995); EMBU (Canavarro, 1995), and BSI (Canavarro, 1999).

The results led to the conclusion that there are significant associations between the child's relationship with its parents and the relationship an adult has with other individuals. Both childhood relationships and adulthood relationships are closely connected with the mental health of the individual. Therefore, the positive relationships during childhood and a secure attachment in adulthood are related to mental health, while when dealing with rejection or over protection by the parents and a insecure attachment in adulthood are related to psychopathology. The correlations in adult age are more related to the development of psychopathology than childhood correlations.

Key words: childhood relationships, Attachment, psychopathology

## INTRODUÇÃO

Diversas investigações realizadas no âmbito da psicologia têm atribuído importância à interacção parental e práticas educativas utilizadas pelos pais sobre o desenvolvimento das crianças (Baumrind, 1966/97; Darling & Steinberg, 1993; Maccoby & Martin, 1983; todos citados por Antoni, Ceconello & Koller, 2003). As práticas educativas ou estratégias educativas consistem em técnicas utilizadas pelos pais para orientar o comportamento dos seus filhos, visando desta forma atingir objectivos específicos em determinadas situações (Alvarenga & Piccinini, 2001; Darling & Steinberg, 1993; Hart, Nelson, Robinson, Holsen & McNeilly-Choque, 1998; Rodrigo, Janssens & Seballos, 1999; todos citados por Bem & Wagner, 2006).

Hoffman (1975/1994, citado por Bem & Wagner, 2006) distinguiu duas categorias de estratégias educativas: as indutivas e as coercivas. As estratégias coercivas parecem estimular o controle do comportamento relacionado com a ameaça de sanções externas e reforçar a percepção de valores e do padrão de acção moral como externos, enquanto as estratégias indutivas contribuem para a internalização moral (Hoffman, 1975, citado por Antoni et al., 2003).

As relações que o individuo estabelece com os pais na infância vão ser como um modelo para as relações futuras, influenciando assim o estilo de vinculação que o sujeito estabelecerá em adulto (Bronfenbrenner, 1979/1996, citado por Antoni et al., 2003).

A Teoria da Vinculação foi desenvolvida pelo psiquiatra e psicanalista John Bowlby entre 1950 e 1960, com o objectivo de explicar a natureza dos laços afectivos fundamentais que ligam um ser humano a outro (Galante, Pires & Sousa, 2005).



## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

O sistema de vinculação tem duas finalidades principais: a manutenção da proximidade e a finalidade de garantir segurança (Bowlby, 1984). A vinculação é um tipo especial de laço afectivo entre indivíduos, sendo um sistema que se distingue das outras relações interpessoais (Canavarro, 1999).

Bowlby (1984) defende que as relações de vinculação estão presentes ao longo de todo o ciclo de vida. A partir das experiências precoces com as figuras primárias de vinculação, o sujeito desenvolve os modelos internos dinâmicos, ou *working models*, que foram definidos por Bowlby (1982) como representações conscientes e inconscientes do mundo, dos outros e de si próprio, que auxiliam o indivíduo a perceber os acontecimentos e a antecipar e delinear projectos para o seu futuro.

Inicialmente o foco do estudo da vinculação centrava-se na relação mãe - filho, contudo tem surgido um grande interesse em relação à vinculação no adulto, a qual consiste nas relações que o adulto estabelece com os seus pares (Goodwin, 2003). Berman e Sperling (1994) definiram o conceito de vinculação no adulto como uma tendência do sujeito para manter a proximidade com algumas figuras específicas, vistas como potenciais fontes de segurança física e/ou psicológica.

Relativamente ao adulto, existem diversas propostas quanto às classificações dos padrões de vinculação. Hazan e Shaver (1987) propuseram os padrões de vinculação seguro, padrão de vinculação inseguro evitante e padrão de vinculação inseguro ansioso.

Referente à idade adulta, os indivíduos com um padrão de vinculação segura consideram fácil aproximar-se dos outros, assim como depender deles. Não se preocupam em demasia com a possibilidade de serem abandonados nem tão pouco com o facto dos outros se poderem aproximar demasiado deles. Indivíduos classificados com um estilo de vinculação inseguro-evitante sentem-se desconfortáveis perante a proximidade dos outros, tendo dificuldades em confiar e depender dos outros. Ficam nervosos quando se aproximam demasiadamente deles e sentem-se pouco confortáveis com a intimidade que os parceiros desejam estabelecer. Por último, o padrão de vinculação seguro ansioso é caracterizado por sujeitos que sentem que gostariam de estar mais próximos dos outros do que os outros querem estar deles, fazendo com que muitas vezes os outros se afastem. Preocupam-se com o facto de poderem ser abandonados e com a possibilidade dos parceiros não gostarem deles (Canavarro, 1999).

Bartholomew e Horowitz (1991) desenvolveram um modelo que defende a existência de 4 padrões diferentes de vinculação do adulto: seguro, preocupado, evitante-desligado e evitante com medo, que surgem pela combinação de duas variáveis, nomeadamente o modelo de si próprio e o modelo dos outros. Este modelo acrescentou aos anteriores os dois subtipos de estilo evitante: o evitante desligado e evitante com medo. Quando o sujeito tem o modelo de si e do mundo negativos, percebendo os outros como não confiáveis e a ele como alguém que não merece o cuidado dos outros, então manifesta um padrão de vinculação evitante com medo. Por sua vez, o padrão evitante desligado caracteriza-se por uma percepção de si mesmo positiva e merecedor dos cuidados dos outros, contudo a compreensão dos outros é negativa, vendo-os como não confiáveis e como pessoas que não respondem às suas necessidades.

### Práticas Educativas, Vinculação e Psicopatologia no adulto

De acordo com a revisão da literatura, as práticas de cuidados parentais na infância associam-se a estilos de vinculação na idade adulta, na medida em que indivíduos com estilo de vinculação seguro têm representações mais positivas da interacção durante a infância com ambos os pais (Collins & Read, 1990). Pelo contrário, indivíduos classificados com um estilo de vinculação inseguro recordam práticas de cuidados parentais mais inadequadas (Feeney & Noller, 1990).



## PRÁTICAS EDUCATIVAS, VINCULAÇÃO E PSICOPATOLOGIA NO ADULTO

Relativamente à influência do papel dos pais na vida do indivíduo, Blatt, Levy e Shaver (1998), em contraste com a ideia usual da mãe como a figura central de vinculação na infância, defendem que ambos os pais desempenham um papel fulcral no estilo de vinculação apresentado pelo sujeito na idade adulta. Aliás, Minzi (2006) refere que na infância tardia é a figura paterna que possui uma maior influência para a criança, nomeadamente no estilo de vinculação que esta desenvolve.

Tendo em conta a importância do relacionamento com os progenitores na infância, através da revisão da literatura podemos postular que as mesmas têm também um impacto profundo sobre a vulnerabilidade para a manifestação de psicopatologia. A percepção que o adulto tem sobre a qualidade das relações precoces que estabeleceu com os progenitores na infância e adolescência é um factor bastante relevante devido à influência que exerce no desenvolvimento psicossocial, no estado de saúde, regulação emocional e desenvolvimento de psicopatologia no indivíduo. Deste modo, diversos estudos sustentam a ideia de que as relações com os pais durante a infância e adolescência estão correlacionadas com a saúde mental e ajustamento psicológico dos indivíduos na idade adulta (Lewis, Walsh & Worley, 2004).

Neste sentido, práticas de suporte emocional fornecidas pelos progenitores na infância e adolescência parecem consistir num factor de protecção para o desenvolvimento de psicopatologia na idade adulta (Canavarro, 1999).

Por outro lado, indivíduos com baixo controlo emocional e menos equilibrados psicologicamente lembram que os laços afectivos construídos com as figuras de vinculação na infância caracterizavam-se por rejeição e sobreprotecção (Greenberg, 1999, citado por Costa & Silva, 2005).

Segundo Crook, Eliot e Raskin (1981, citado por Araújo, s/d) as figuras paternas representam papéis diferentes no desenvolvimento do indivíduo. Picus e Ruiz (1997) defendem que são os estilos educativos maternos que se revelam mais intensos e causadores de um maior impacto no desenvolvimento da psicopatologia em relação aos estilos paternos.

As relações estabelecidas com os outros em adultos podem contribuir para o sentimento de segurança e bem-estar de um indivíduo, como por outro lado podem levar a um intenso sofrimento e ao comprometimento da saúde mental do sujeito (Canavarro, 1999). Deste modo, as relações afectivas desempenham um papel relevante no desenvolvimento da psicopatologia (Brow & Wright, 2003).

Abraham, Wei, Mallinckrodt e Russel (2004) e Santos (2004) demonstraram que existe uma ligação entre vinculação insegura e variadas formas de psicopatologia. Por sua vez, a vinculação segura está relacionada de forma negativa com vários indicadores de mal-estar psicológico (Costa, Figueiredo & Pacheco, 2003)

## MÉTODO

### Participantes

Participaram no estudo 200 participantes, 134 do sexo feminino (67%) e 66 do sexo masculino (33%), com idades compreendidas entre os 18 e 46 anos, apresentando uma média de 23,61 e um desvio padrão de 5,67. Os participantes são alunos universitários no Algarve.



## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

## Instrumentos

Nesta investigação foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sócio - Demográfico; para avaliar o estilo de vinculação na idade adulta utilizou-se a Escala de vinculação do adulto - EVA (versão Portuguesa: Canavarro, 1995) constituída por 18 itens e avalia três factores condizentes com a teoria da vinculação: ansiedade, conforto com a proximidade e confiança nos outros; para avaliar as memórias de infância relativas às práticas educativas utilizou-se o EMBU – Memórias de infância (versão portuguesa: Canavarro 1995), que avalia três práticas: rejeição, sobreprotecção e suporte emocional; finalmente, de modo a avaliar os sintomas psicopatológicos empregou-se o BSI – Inventário de Sintomas Psicopatológicos (versão portuguesa: Canavarro, 1999).

## Procedimento

A recolha dos dados ocorreu nos meses de Fevereiro e Março de 2007 e realizou-se a aplicação dos questionários de modo colectivo, em sala de aula, após a autorização da Dra Cristina Canavarro para utilização dos instrumentos e da autorização dos respectivos professores. Informou-se os participantes sobre a liberdade da participação, objectivos do estudo e confidencialidade dos dados obtidos.

Após a obtenção dos dados, procedeu-se à análise estatística dos mesmos através do programa estatístico SPSS 15.0.

## RESULTADOS / DISCUSSÃO

Tabela 1: Relação entre as dimensões do EMBU relativamente ao pai e à mãe e as dimensões do EVA (Coeficiente de correlação de Pearson)

		Confiança nos outros	Conforto com a proximidade	Ansiedade
Suporte emocional	pai	$r = 0,16^*$ $p = 0,02$	$r = 0,22^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,21^{**}$ $P = 0,00$
	mãe	$r = 0,15^*$ $p = 0,04$	$r = 0,25^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,12$ $p = 0,10$
Rejeição	pai	$r = -0,11$ $p = 0,12$	$r = -0,11$ $p = 0,14$	$r = 0,19^{**}$ $p = 0,01$
	mãe	$r = -0,09$ $p = 0,19$	$r = -0,16^*$ $p = 0,02$	$r = 0,12$ $p = 0,09$
Sobreprotecção	pai	$r = -0,1$ $p = 0,17$	$r = 0,00$ $p = 0,97$	$r = 0,18^*$ $p = 0,01$
	mãe	$r = -0,05$ $p = 0,5$	$r = -0,01$ $p = 0,87$	$r = 0,12$ $p = 0,09$

Nota:  $r$  = Coeficiente de Pearson;  $p$  = probabilidade de significância bilateral \* = correlação significativa para um nível de 0,05, \*\* = correlação significativa para um nível de 0,01

Procurando-se responder à questão se as práticas educativas paternas e maternas se associam aos estilos de vinculação estabelecidos pelo indivíduo na idade adulta, pode constatar-se através dos resultados apresentados na tabela 1 que existem valores de correlação estatisticamente significativos.

Em relação às dimensões do EMBU relativamente ao pai, verificou-se que o Suporte Emocional paterno é a dimensão que se encontra mais relacionada com as dimensões do EVA, existindo uma



## PRÁTICAS EDUCATIVAS, VINCULAÇÃO E PSICOPATOLOGIA NO ADULTO

correlação positiva estatisticamente significativa entre a dimensão de Suporte Emocional do pai com a dimensão do EVA Confiança nos Outros ( $r = 0,16$ ,  $p = 0,02$ ) e Conforto com a Proximidade ( $r = 0,22$ ,  $p = 0,00$ ), e uma correlação negativa estatisticamente significativa com a Ansiedade ( $r = -0,21$ ,  $p = 0,00$ ). Deste modo, o Suporte Emocional fornecido pelo pai na infância parece estar relacionado com um estilo de vinculação seguro na idade adulta pois, segundo Canavarro, Dias e Lima (2006), um perfil de vinculação segura caracteriza-se por se sentir confortável com a proximidade, por sentir confiança nos outros e não apresentar ansiedade em ser abandonado.

Estes resultados são coerentes com a relação de práticas de Suporte Emocional e vinculação segura observada por Collins e Read (1990), sendo também apoiados pelo estudo de Galante et al. (2005), que conclui que o Suporte Emocional paterno se correlaciona de forma positiva com a vinculação segura.

As restantes dimensões do EMBU, rejeição e sobreprotecção paternas correlacionam-se de modo positivo com a ansiedade ( $r = 0,19$ ,  $p = 0,01$ ) e ( $r = 0,18$ ,  $p = 0,01$ ) respectivamente, demonstrando que, as práticas educativas de rejeição e sobreprotecção paternas na infância relacionam-se com uma elevada ansiedade, o que corresponde a um estilo de vinculação inseguro-ansioso. De acordo com Canavarro, Dias e Lima (2006) uma vinculação insegura ansiosa caracteriza-se por uma elevada ansiedade e receio em ser abandonado. Estes resultados vão de encontro ao postulado por Feeney e Noller (1990) e Blatt et al. (1998), que afirmam existir uma correlação positiva entre a vinculação insegura e práticas educativas rejeitantes, bem como vão de encontro aos resultados obtidos por Galante et al. (2005) que demonstraram que a sobreprotecção paterna correlaciona-se positivamente com a vinculação insegura.

Relativamente às práticas educativas maternas, através da análise da tabela 1 pode observar-se que o Suporte Emocional fornecido pela mãe é a prática educativa que possui maior índice de correlação com o estilo de vinculação que o indivíduo estabelecerá com os seus pares na idade adulta. O Suporte Emocional materno correlaciona-se de modo positivo com o Conforto com a Proximidade ( $r = 0,247$ ,  $p = 0,00$ ) e com a Confiança nos Outros ( $r = 0,15$ ,  $p = 0,04$ ), o que pressupõe que a prática de Suporte Emocional fornecido pela mãe encontra-se relacionada com um estilo de vinculação seguro, tal como Collins e Read (1990) postularam. A prática de Rejeição encontra-se correlacionada negativamente com a dimensão Conforto com a Proximidade ( $r = -0,160$ ,  $p = 0,024$ ), o que denota que a Rejeição da mãe está relacionada com um estilo de vinculação inseguro, pois um Conforto com a Proximidade baixa é característica de um estilo de vinculação inseguro (Canavarro, Dias & Lima, 2006).

Estes resultados vão de encontro ao postulado por Galante et al. (2005) que referem que a Rejeição e Sobreprotecção materna se correlacionam com a vinculação insegura. Outros estudos demonstram mais correlações entre as três dimensões do EMBU e os factores do EVA, contudo o presente estudo não obteve mais correlações.

É possível verificar que ambos os progenitores desempenham um papel importante para o estilo de vinculação que o indivíduo apresenta quando adulto (Blatt, Levy & Shaver, 1998). Porém, são as práticas educativas do pai que se revelam mais intensas na relação que apresentam com o estilo de vinculação desenvolvido pelo indivíduo do que as da mãe. Tais resultados podem dever-se ao facto de ser o pai que na infância tardia possui maior influência no estilo de vinculação que o sujeito desenvolve (Minzi, 2006). Assim, pode sugerir-se que, possivelmente o participante ao preencher o questionário recorde mais facilmente a infância tardia, pois é a que se encontra mais recente. De facto, os dados obtidos permitem-nos concordar que os relacionamentos na idade adulta são influenciados pelas relações precoces na infância e adolescência com os progenitores (Minzi, 2006).



## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

Tabela 2: Valores de correlações entre as dimensões do EMBU relativamente ao pai e à mãe e as dimensões do BSI (Coeficiente de correlação de Pearson)

EMBU	Suporte		Rejeição		Sobreprotecção	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Somatização	$r = -0,19^{**}$ $p = 0,01$	$r = -0,11$ $p = 0,11$	$r = 0,29^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,19^{**}$ $p = 0,01$	$r = 0,23^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,15^*$ $p = 0,04$
Obsessão compulsão	$r = -0,25^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,11$ $p = 0,13$	$r = 0,21^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,12$ $p = 0,09$	$r = 0,17^*$ $p = 0,02$	$r = 0,18^{**}$ $p = 0,01$
Sensibilidade interpessoal	$r = -0,28^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,17^*$ $p = 0,02$	$r = 0,28^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,13$ $p = 0,06$	$r = 0,12$ $p = 0,1$	$r = 0,05$ $p = 0,49$
Depressão	$r = -0,32^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,26^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,32^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,2^{**}$ $p = 0,01$	$r = 0,21^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,15^*$ $p = 0,04$
Ansiedade	$r = -0,19^{**}$ $p = 0,01$	$r = -0,12$ $p = 0,08$	$r = 0,24^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,14^*$ $p = 0,05$	$r = 0,17^*$ $p = 0,02$	$r = 0,1$ $p = 0,18$
Hostilidade	$r = -0,18^*$ $p = 0,01$	$r = -0,15^*$ $p = 0,04$	$r = 0,25^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,13$ $p = 0,07$	$r = 0,17^*$ $p = 0,02$	$r = 0,11$ $p = 0,11$
Ansiedade fóbica	$r = -0,25^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,19^{**}$ $p = 0,01$	$r = 0,35^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,19^{**}$ $p = 0,01$	$r = 0,15^*$ $p = 0,03$	$r = 0,07$ $p = 0,33$
Ideação paranóide	$r = -0,25^*$ $p = 0,00$	$r = -0,21^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,33^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,22^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,19^*$ $p = 0,01$	$r = 0,12$ $p = 0,08$
Psicoticismo	$r = -0,35^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,25^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,36^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,23^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,18^*$ $p = 0,01$	$r = 0,14^*$ $p = 0,04$
Índice geral de sintomas	$r = -0,3^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,21^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,34^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,2^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,22^{**}$ $p = 0,00$	$r = 0,15^*$ $p = 0,04$

Nota:  $r$  = Coeficiente de Pearson;  $p$  = probabilidade de significância bilateral \* = correlação significativa para um nível de 0,05, \*\* = correlação significativa para um nível de 0,01

Estes dados sugerem que o desenvolvimento de psicopatologia encontra-se relacionado com as práticas educativas paternas fornecidas na infância, pois o Índice Geral de Sintomas (de psicopatologia) está correlacionado de modo negativo com a dimensão paterna de Suporte Emocional ( $r = -0,3$ ,  $p = 0,00$ ) e de modo positivo com a Rejeição ( $r = 0,34$ ,  $p = 0,00$ ) e Sobreprotecção ( $r = 0,22$ ,  $p = 0,00$ ). Todas as dimensões do BSI (psicopatologia) encontram-se relacionadas com uma ou mais dimensões do EMBU relativamente ao pai (memórias de infância). Especificamente, a dimensão de Suporte Emocional paterno encontra-se correlacionada de modo negativo com todas as dimensões do BSI, o que aponta para o facto do Suporte Emocional fornecido pelo pai funcionar como um factor de protecção para o desenvolvimento de psicopatologia no indivíduo quando adulto. A Rejeição encontra-se correlacionada de modo positivo com todas as dimensões do BSI, e a Sobreprotecção também se encontra correlacionada positivamente com todas as dimensões do BSI, à excepção da Sensibilidade Interpessoal. Assim, pode constatar-se que as práticas de Rejeição e Sobreprotecção por parte do pai apresentam-se como práticas de risco para o desenvolvimento de psicopatologia na idade adulta.

Segundo os dados apresentados na tabela 2, pode verificar-se que existe uma relação significativa entre as dimensões das práticas educativas providenciadas pela mãe e a psicopatologia, visto que o Índice Geral de Sintomas encontra-se correlacionado negativamente com o Suporte Emocional fornecido pela mãe ( $r = -0,21$ ,  $p = 0,00$ ) e positivamente com a Rejeição ( $r = 0,2$ ,  $p = 0,00$ ) e com a Sobreprotecção ( $r = 0,15$ ,  $p = 0,04$ ). O Suporte Emocional dado pela mãe



## PRÁTICAS EDUCATIVAS, VINCULAÇÃO E PSICOPATOLOGIA NO ADULTO

correlaciona-se de modo negativo com várias dimensões da psicopatologia. A prática educativa de Sobreprotecção materna encontra-se correlacionada de modo positivo com algumas dimensões de psicopatologia. Deste modo, constata-se que as práticas educativas da mãe estão relacionadas com o desenvolvimento de psicopatologia, funcionando a prática de Suporte Emocional como factor de protecção para o desenvolvimento de psicopatologia, enquanto que as práticas de Rejeição e Sobreprotecção relacionam-se positivamente com a psicopatologia.

A relação significativa entre as práticas educativas de infância e o desenvolvimento de psicopatologia na idade adulta era esperada, no sentido que vai de encontro à bibliografia existente. Lewis, Walsh e Worley (2004) e Canavarro (1999) afirmam que estas encontram-se relacionadas. Segundo Grenberg (1999, citado por Costa & Silva, 2005) pouca saúde mental está associada a práticas de Rejeição e Sobreprotecção.

Por fim, é importante mencionar, que, contrapondo o que Pincus e Ruiz (1997) afirmam, são as práticas educativas paternas que se revelam mais intensas e causadoras de maior impacto no desenvolvimento de psicopatologia do que as maternas. Tendo em conta que, de acordo com os resultados obtidos, também são as práticas educativas paternas que mais contribuem para o estilo de vinculação desenvolvido na idade adulta, pode inferir-se que, as práticas educativas paternas têm um maior impacto no desenvolvimento do indivíduo do que os maternos. Como foi justificado anteriormente, na infância tardia é o pai que desempenha o papel fulcral para o indivíduo relativamente ao desenvolvimento do estilo de vinculação na idade adulta (Minzi, 2006). Contudo, como as três variáveis (práticas educativas, vinculação no adulto e psicopatologia) encontram-se relacionadas, pode também sugerir-se que os participantes podem ter recordado memórias de uma infância mais tardia e portanto, é o pai a figura mais relevante nessa fase tanto para o desenvolvimento do estilo de vinculação na idade adulta, como para o desenvolvimento de psicopatologia.

Tabela 3: Valores de correlações entre as dimensões do EVA e as dimensões do BSI (coeficiente de correlação de Pearson)

	Ansiedade	Conforto com a proximidade	Confiança nos outros
Somatização	$r = 0,21^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,19^{**}$ $p = 0,01$	$r = -0,21^{**}$ $p = 0,00$
Obsessão compulsão	$r = 0,33^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,2^{**}$ $p = 0,01$	$r = -0,24^{**}$ $p = 0,00$
Sensibilidade interpessoal	$r = 0,5^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,24^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,21^{**}$ $p = 0,00$
Depressão	$r = 0,38^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,29^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,27^{**}$ $p = 0,00$
Ansiedade	$r = 0,23^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,16^{**}$ $p = 0,02$	$r = -0,17^{*}$ $p = 0,01$
Hostilidade	$r = 0,18^{**}$ $p = 0,01$	$r = -0,1$ $p = 0,16$	$r = -0,23^{**}$ $p = 0,00$
Ansiedade fóbica	$r = 0,31^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,27^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,15^{*}$ $p = 0,04$
Ideação paranóide	$r = 0,41^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,32^{**}$ $p = 0,000$	$r = -0,4^{**}$ $p = 0,00$
Psicoticismo	$r = 0,37^{**}$ $p = 0,00$	$r = -0,301^{**}$ $p = 0,000$	$r = -0,26^{**}$ $p = 0,00$





## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

Índice geral de sintomas	$r = 0,38^{**}$ $p = 0,00$	$r = - 0,27^{**}$ $p = 0,00$	$r = - 0,29^{**}$ $p = 0,00$
--------------------------	-------------------------------	---------------------------------	---------------------------------

Nota:  $r$  = Coeficiente de Pearson;  $p$  = probabilidade de significância bilateral \* = correlação significativa para um nível de 0,05, \*\* = correlação significativa para um nível de 0,01

Tendo em conta a revisão da literatura, esperava-se que o estilo de vinculação do adulto estivesse relacionado com o desenvolvimento de psicopatologia. Através dos resultados apresentados na tabela 3, pode indicar-se que tal expectativa foi suportada pelos resultados, pois existem relações significativas entre o estilo de vinculação apresentado em adulto e o desenvolvimento de psicopatologia, dado que o Índice Geral de Sintomas se correlaciona positivamente com a Ansiedade ( $r = 0,38$ ,  $p = 0,00$ ) e negativamente com o Conforto com a Proximidade ( $r = - 0,27$ ,  $p = 0,00$ ) e Confiança nos Outros ( $r = - 0,29$ ,  $p = 0,00$ ), ou seja, a Ansiedade Elevada, e o Conforto com a Proximidade e Confiança nos Outros baixa corresponde a um estilo de vinculação inseguro, deste modo, o estilo de vinculação inseguro está relacionado com o desenvolvimento de psicopatologia, enquanto que uma Ansiedade Baixa e Conforto com a Proximidade e Confiança nos Outros elevadas equivale a um estilo de vinculação seguro, sendo que o estilo de vinculação seguro encontra-se relacionado com a saúde mental (Canavarro, Dias & Lima, 2006). Estes resultados são apoiados por Brow e Wright (2003) que referem que as relações afectivas desempenham um papel relevante no desenvolvimento de psicopatologia. Mais especificamente Abraham, Wei, Mallinckcodt e Russel (2004) mencionam existir uma ligação entre vinculação insegura e o desenvolvimento de psicopatologia, enquanto que Sable et al. (2004) refere que a saúde psicológica está relacionada de modo positivo com a vinculação segura, resultados idênticos aos alcançados pela presente investigação. Relativamente às dimensões da psicopatologia apresentadas no BSI, pode verificar-se que existem relações significativas entre as mesmas e as dimensões do EVA, de facto, Costa, Figueiredo e Pacheco (2003) alegam que a vinculação segura está correlacionada de modo negativo com vários indicadores de mal estar psicológico.

A dimensão Ansiedade do EVA está correlacionada de modo positivo com todas as dimensões do BSI. A dimensão Conforto com a Proximidade encontra-se correlacionada negativamente com todas as dimensões do BSI, à excepção da Hostilidade. Finalmente, a dimensão Confiança nos Outros encontra-se correlacionada de modo também negativo com todas as dimensões do BSI. Assim, denota-se que parece existir uma forte relação entre o estilo de vinculação apresentado pelos indivíduos em adultos com os seus pares e o desenvolvimento de psicopatologia, tal como foi formulado na questão de investigação.

## CONCLUSÕES

Foi possível concluir através da presente investigação que as experiências precoces com as figuras parentais estão significativamente associadas com os relacionamentos que o indivíduo estabelece na idade adulta com os seus pares (vinculação no adulto) e com o bem-estar psicológico do sujeito.

Soufre (1988, citado por Canavarro, 1999) afirma ser impossível negligenciar o papel central das primeiras relações estabelecidas com os pais, contudo reforça que tal não significa que sejam as únicas. De facto, outra conclusão que se pode retirar da presente investigação é a importância dos relacionamentos na idade adulta no desenvolvimento de psicopatologia.



## PRÁTICAS EDUCATIVAS, VINCULAÇÃO E PSICOPATOLOGIA NO ADULTO

A presente investigação permitiu verificar a relevância das relações na saúde mental do indivíduo, pelo que é pertinente perceber a urgência da intervenção psicológica nas relações do indivíduo, dando especial atenção e primazia à relação terapêutica que se estabelece na prática clínica, podendo esta ser um exemplo base para outras relações.

Apesar dos resultados serem importantes é necessário salientar as limitações desta investigação. Uma das principais limitações encontradas diz respeito ao facto deste estudo ser retrospectivo, as práticas educativas na infância não são avaliadas no momento, mas sim lembradas pelos participantes quando adultos, logo o que a pessoa se lembra pode não corresponder exactamente à realidade. Sabe-se que a memória é influenciada pelo humor do sujeito, ou seja, quando o indivíduo está triste recordará mais facilmente episódios do seu passado em que se encontrava com o mesmo estado de humor, o que não permite uma correspondência precisa das práticas educativas realmente exercidas pelos pais. Assim, sugere-se que no futuro possa ser realizado um estudo longitudinal em que as práticas educativas possam ser avaliadas no momento da infância do sujeito. Por outro lado, as memórias são também influenciadas pelos acontecimentos de vida. Deste modo, sugere-se para uma futura investigação a réplica do presente estudo, contudo, incluindo um instrumento que avalie os acontecimentos de vida para verificar a influência desta variável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abraham, T., Wei, M., Mallinckrodt, B. & Russel, D. (2004). Maladaptive Perfectionism as a Mediator and Moderator Between Adult Attachment and Depressive Mood. *Journal of Counseling Psychology*, 51, 2, 201-212.
- Antoni, C., Cecconello, A. & Koller, S. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em estudo*, 8, 45-54. Consultado dia 6 de Setembro de 2007 através de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa07.pdf>.
- Araújo, A. (s/d). Percepção dos estilos educativos parentais e ajustamento psicológico do adulto – comparação entre indivíduos com e sem perturbações depressivas. Coimbra: Hospitais da Universidade de Coimbra. Consultado dia 1 de março de 2007 através de <http://www.scielo.br/pdf/es>.
- Bartholomew, K. & Horowitz, L.M. (1991). Attachment styles among young adults: a test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 226-244.
- Bem, L. & Wagner, A. (2006). Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconómico. *Psicologia em estudo*, 11,1,63-71. Consultado dia 6 de Setembro de 2007 através de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a08.pdf>.
- Berman e Sperling (1994). Attachment in adults – clinical and developmental perspectives. New York: Gilford press.
- Blatt, S., Levy, K. & Shaver, P. (1998). Attachment Styles and Parental Representations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74,2, 407-419.
- Bowlby, J. (1982). Attachment and loss – Attachment. (Vol. 2). (2ª ed.). New York: Basic Books.
- Bowlby, J. (1984). Apego e perda: Separação, Angústia e Raiva (Vol. 2). São Paulo: Livraria Martins Fontes.
- Brown, L. & Wright, J. (2003). The relationship between attachment strategies and psychopathology in adolescence. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 76, 351-367.



## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

- Canavarro, M. (1996). A avaliação das práticas educativas através do EMBU: estudos psicométricos. *Psychologica*, 16, 5-18.
- Canavarro, M. (1999). *Relações Afectivas e Saúde Mental*. Coimbra: Quarteto.
- Canavarro, M. (1999b). Inventário de sintomas psicopatológicos – B.S.I. Testes e provas psicológicas em Portugal, 2, 95-109.
- Canavarro, M., Dias, P. & Lima, V. (2006). A avaliação da vinculação do adulto: uma revisão crítica a propósito da aplicação da adult attachment scale-r (AAS-R) na população portuguesa. *Psicologia*, 10,1, 155-186.
- Costa, M. & Silva, M. (2005). Vinculação aos pais e Ansiedade em jovens adultos. *PSICOLOGIA*, 18,2, 9-33.
- Costa, R., Figueiredo, B. & Pacheco, A. (2003). Estilo de Vinculação, Qualidade da Relação com Figuras Significativas e da Aliança Terapêutica e Sintomatologia Psicopatológica: Estudo exploratório com Mães Adolescentes. *International journal of Clinical and Health Psychology*, 3, 1, 35-59.
- Collins, N.L. & Read, S.J. (1990). Adult attachment style, working models and relationship quality in dating couples. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 644-663
- Feeney, J.A. & Noller, P. (1990). Attachment Style as a predictor of Adult Romantic Relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58,2, 281-291.
- Galante, H., Pires, S. & Sousa, L. (2005). Crescer em famílias de acolhimento: padrões de vinculação, psicopatologia e influência dos estilos educativos parentais. *Psychologica*, 40, 279-303.
- Goodwin, I. (2003). The relevance of attachment theory to the philosophy, organization, and practice of adult mental health care. *Clinical Psychology Review*, 23, 35-56.
- Hazan, C. & Shaver, P.R. (1987). Romantic love conceptualised as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 511-524.
- Lewis, K., Walsh, S. & Worley, K. (2004). Na examination of parenting experiences in male perpetrators of domestic violence: a qualitative study. *Psychology and Psychotherapy*.
- Minzi, M. (2006). Loneliness and Depression in Middle and Late Childhood: The relationship to Attachment and Parental Styles. *The journal of Genetic Psychology*, 167(2), 189-210.
- Santos, J. (2004). *Sintomas Psicopatológicos e Vinculação em Adolescentes: um Estudo Exploratório*. Monografia de licenciatura.

Fecha de recepción: 28 febrero 2008

Fecha de admisión: 7 marzo 2008

